

### **Simpósio Temático**

Sustentabilidade na Habitação de Interesse Social: cultural e social, ambiental e econômica.

**Rosa Bauer**, Arq. Ms.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAUPUCRS

## **Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social: O desafio da Intervenção sustentável na favela discutido na Academia**

### **Resumo**

A degradação ambiental presente na maioria das favelas brasileiras, juntamente com todas as mazelas que caracterizam estas áreas, vem sendo objeto de vários estudos nas escolas de arquitetura. Em função toda esta degradação, não apenas ambiental, mas física e também social destes locais, a sustentabilidade na arquitetura (neste caso, na habitação de interesse social), no urbanismo e no paisagismo, vem sendo considerada importante instrumento capaz de prover uma significativa melhoria da qualidade de vida nestas comunidades. Considerando a importância destas áreas na cidade formal, e também o papel transformador de uma produção de arquitetura sustentável, há uma década a FAUPUCRS vem lidando com este problema e procurando formas de intervenção que possam qualificar estes setores que constituem partes significantes do nosso cenário urbano.

O objetivo deste artigo é salientar a importância deste tipo de discussão nas escolas de arquitetura como fundamental contribuição na formação dos futuros profissionais que ajudarão na construção dos cenários urbanos nas nossas cidades.

Através da produção dos alunos da disciplina de Atelier Integrado de urbanismo, paisagismo e arquitetura, objetiva-se discutir o papel social do arquiteto e avaliar como a sustentabilidade pode ser aplicada em projetos de habitação de interesse social de forma a qualificar a condição de vida destes usuários.

A correta leitura de um lugar, respeitando a cultura local, o reconhecimento da identidade deste lugar, a aplicação do design participatório como importante instrumento social, e o

contato direto com a comunidade que habita o local a ser estudado, são alguns dos itens discutidos e trabalhados neste tipo de intervenção.

Os resultados obtidos nestes estudos demonstram ser esta discussão uma oportunidade única para a avaliação do impacto da sustentabilidade e do design sustentável aplicado a estas comunidades.

## **1. Introdução**

A degradação ambiental presente na maioria das favelas brasileiras, juntamente com todas as mazelas que caracterizam estas áreas, vem sendo objeto de vários estudos nas escolas de arquitetura. Em função toda esta degradação, não apenas ambiental, mas física e também social destes locais, a sustentabilidade na arquitetura (neste caso, na habitação de interesse social), no urbanismo e no paisagismo, vem sendo considerada importante instrumento capaz de prover uma significativa melhoria da qualidade de vida nestas comunidades. Considerando a importância destas áreas na cidade formal, e também o papel transformador de uma produção de arquitetura sustentável, há uma década a FAUPUCRS vem lidando com este problema e procurando formas de intervenção que possam qualificar estes setores que constituem partes significantes do nosso cenário urbano.

O objetivo deste artigo é salientar a importância deste tipo de discussão nas escolas de arquitetura como fundamental contribuição na formação dos futuros profissionais que ajudarão na construção dos cenários urbanos nas nossas cidades.

Através da produção dos alunos da disciplina de Atelier Integrado de urbanismo, paisagismo e arquitetura, objetiva-se discutir o papel social do arquiteto e avaliar como a sustentabilidade pode ser aplicada em projetos de habitação de interesse social de forma a qualificar a condição de vida destes usuários.

A correta leitura de um lugar, respeitando a cultura local, o reconhecimento da identidade deste lugar, a aplicação do design participatório como importante instrumento social, e o

contato direto com a comunidade que habita o local a ser estudado, são alguns dos itens discutidos e trabalhados neste tipo de intervenção.

Os resultados obtidos nestes estudos demonstram ser esta discussão uma oportunidade única para a avaliação do impacto da sustentabilidade e do design sustentável aplicado a estas comunidades.

## **2. Breve Histórico da intervenção da Academia na favela**

O entendimento do importante papel social do arquiteto e da formação do estudante de arquitetura nesta área começou a ser discutido na FAUPUCRS logo após a implementação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS, em meados da década de 90. A importância dada ao tema Habitação de Interesse Social aliou-se ao crescimento do tema Sustentabilidade na Arquitetura, no Urbanismo e no Paisagismo, fazendo com que o design sustentável fosse considerado um dos pilares na consolidação do curso, o impulsionando para o estabelecimento de contatos internacionais com Instituições Educacionais que também trabalhassem com a sustentabilidade.

A partir destas diretrizes, nasceram os contatos com comunidade carentes que necessitavam urgentemente de assessoria técnica em termos de habitação (projeto e construção), de apropriação do espaço urbano circundante a sua habitação de forma mais saudável, e de contato com técnicos que pudessem, além de prover habitações mais saudáveis, projetar de forma respeitosa à pré-existência, provendo aos moradores propostas que se identificassem com a cultura local.

A tradição da atuação da PUCRS com suas diversas unidades em áreas carentes, como, por exemplo, na Vila Nossa Senhora de Fátima, fez da história do Campus Aproximado da Vila Fátima, estrutura construída pela Universidade há mais de 30 anos no centro desta vila, um história muito rica em experiências sociais e culturais, as quais puderam, ao longo do tempo, auxiliar enormemente na formação de muitos estudantes, hoje profissionais bem sucedidos em suas respectivas áreas.

Foi nesta estrutura já formada que entrou a atuação da FAUPUCRS em 2000, com sua primeira turma de alunos do último semestre de arquitetura.

As etapas de trabalho incluem, desde então: análise e diagnóstico do local, entendimento da sua lógica urbana, estabelecimento de um programa de necessidades juntamente com a comunidade (quando possível), pesquisa sobre alternativas de intervenção sustentáveis que se ajustem à realidade local, e que contribuam para a melhoria de qualidade de vida dos moradores, e, por fim, discussão com a comunidade para a verificação das alternativas propostas (quando, evidentemente, a realidade da área informal permite este contato contínuo).

A crescente tomada de consciência em relação à necessidade de ampliar a discussão sobre este tema na universidade direcionou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS para a criação do Núcleo de Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social, o qual, dentre as muitas atividades, realizou o primeiro Congresso Internacional sobre Habitação de Interesse Social na PUCRS em maio de 2010, com participação de experts de várias Instituições Educacionais do mundo inteiro.

Além de encontros internacionais realizados, a FAUPUCRS estabeleceu, desde 2003, dois consórcios do programa CAPES/FIPSE, tendo, atualmente em vigor, o Consórcio “Universidades do Futuro”, o qual envolve duas instituições Brasileiras e duas Americanas, as quais, além de discutir e produzir alternativas sustentáveis para habitações de interesse social, discutem a formação de líderes em potencial para o desenvolvimento de intervenções sustentáveis em áreas carentes.

### **3. O desafio da convivência na cidade informal: entendimento da realidade, respeito à cultura local, e fortalecimento da identidade existente**

Conhecer o problema da cidade informal (quanto ao déficit habitacional, à falta de espaços públicos de qualidade, à degradação ambiental,...) exige conviver com esta



realidade sem idéias pré concebidas que provoquem uma interpretação errônea destas áreas urbanas.

No entanto, é necessário seguir determinadas recomendações para que esta convivência possa contribuir positivamente para uma intervenção bem sucedida:

3.1. Contato com lideranças comunitárias: são estas lideranças que podem fazer a ponte necessária entre os estudantes e a comunidade. Desta forma, o acesso físico à área é facilitado, assim como o contato com a população em geral.

3.2. Entendimento da realidade: as diversas áreas da cidade informal tem os seus próprios códigos urbanos e sociais (acessos permitidos, acessos restritos, formas de apropriação do espaço, a importância da rua, a qual vira a própria sala de estar das residências, importância dos espaços comunitários,...).

3.3. Respeito à cultura local: somente o entendimento correto da realidade da cidade informal permite o respeito a esta cultura diferente, onde, por exemplo, a rua é o palco de todas as decisões comunitárias, devido a sua importância como espaço público, e onde as relações de vizinhança transformam-se constantemente em estratégias de sobrevivência, para que as agruras diárias possam ser diminuídas com a ajuda comunitária. Desta forma, estes elementos devem ser considerados importantes condicionantes para qualquer projeto de habitação de interesse social.

3.4. Fortalecimento da identidade local: projetos que sugerem uma forma de apropriação de espaço que não permita à comunidade desenvolver suas relações sociais e comunitárias da forma como os convém, tendem a não serem bem sucedidos. Por outro lado, propostas que sugerem espaços públicos e habitações de interesse social que permitam às comunidades contempladas desenvolverem suas atividades de convivência como consideram adequado, ajudam a fortalecer a identidade do lugar por parte dos seus usuários. Com este fortalecimento, eles fortalecem a comunidade como grupo social, o que os permite participar com mais propriedade nas decisões de projeto e, ainda, nas decisões do espaço urbano em

geral, caso possam participar de instrumentos como o orçamento participativo, por exemplo.

#### **4. A importância do senso de pertencimento e as novas formas de lidar com este espaço urbano**

Verificou-se, ao longo do tempo, que é necessário manter determinadas características urbanas nos espaços públicos e também nas habitações para que a comunidade possa construir o tão importante senso de pertencimento. O sentimento de não pertencer ao lugar, caso as propostas de projeto não consigam recriar o ambiente ao qual as comunidades estão habituadas a conviver, provocam reações adversas a este lugar que se refletem em flagrante rejeição ao projeto.

Sem senso de pertencimento, não há construção de conexão da comunidade com o espaço, o que evita que a mesma se sinta responsável sobre este espaço e não produza nele as suas produções sociais, ou seja, aquelas pequenas modificações que individualizam os espaços, mas que somente são realizadas caso o usuário tenham uma relação com o mesmo que o instigue a participar desta construção.

Tem surgido, porém, novas formas de propor espaços urbanos para estas comunidades, que são provenientes de observações constantes e contatos freqüentes com estes grupos sociais, os quais tem desmistificados as idéias de que somente aceitam morar em habitações baixas e não aceitam edificações em altura. Ao contrário, muitas observações e diversos contatos tem demonstrado que os espaços mais importantes são, efetivamente, os espaços públicos e comunitários, onde a comunidade se diverte, onde discute a sua situação perante o poder público, onde discute as estratégias de exigência de inclusão social, e, eventualmente, onde produz algum elemento que acaba se transformando como um elemento símbolo de geração de renda desta comunidade.

## **5. Atividades da Academia na favela: a interação entre diferentes culturas na busca de alternativas de intervenção no espaço degradado**

A Academia segue atualmente com a sua disciplina que desenvolve propostas de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Sustentável para a Vila Nossa Senhora de Fátima. Além das atividades curriculares, muitas outras atividades foram desenvolvidas ao longo destes anos, como vídeo conferências com os parceiros americanos, em que estudantes Brasileiros e Americanos discutiram a problemática da área e propuseram alternativas de intervenção de acordo com suas formações e seus diagnósticos da área. Nestas atividades, foi trabalhado o tema Sustentabilidade Social pelos Brasileiros e o tema Sustentabilidade Ambiental pelos Americanos, o que contribuiu enormemente para a qualidade dos projetos. Além disso, a interação cultural contribuiu para que fosse discutido o tema da favela sob diferentes perspectivas, sempre com o intuito de descobrir novas formas de intervenção que, respeitando a cultura local, ouvindo a comunidade em questão e mantendo a identidade do local, fosse possível prover a estes usuários uma área residencial adequada as suas necessidades, fácil de ser apropriada por eles, e que oferecesse uma forma de vida saudável, sem grandes impactos ao meio ambiente, e que, ainda, oferecesse possibilidade de desenvolver uma forma de geração de renda que os mantivesse no local, cada vez mais fortalecidos como grupo social.

Uma atividade extra curricular desenvolvida em 2008 foi particularmente interessante para a FAUPUCRS e para os 9 alunos da Escola de Arquitetura da Ball State University, de Muncie, Estados Unidos, um dos parceiros da FAU desde 2003.

Nove alunos participaram de um workshop de cinco semanas desenvolvido na Vila Pinto, muito próxima à Vila Nossa Senhora de Fátima, com o objetivo de criar alternativas de intervenção na área do Centro Comunitário de forma a solucionar problemas que a comunidade apresentava quando utilizava o espaço. Os temas a serem trabalhados foram discutidos com o Núcleo de Habitação e Interesse Social e os projetos orientados pelos docentes da disciplina de Atelier Integrado de Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura. A sustentabilidade foi tema presente em todas as propostas de intervenção.



Após uma breve apresentação por parte da presidente da Associação dos Moradores da Vila Pinto aos alunos do workshop, uma visita de reconhecimento ao local foi feita, completada por uma reunião com os representantes comunitários para salientarem as suas necessidades e as suas expectativas.

Após vários dias de discussão com os professores, de pesquisas sobre possíveis materiais, de busca de materiais recicláveis no setor de descarte de construção da universidade, e de, sobretudo, observações em campo sobre como a comunidade utilizava a área ao redor do Centro Comunitário e ao redor do Centro de Reciclagem que compõe o restante desta área, os alunos começaram a produzir.

A riqueza desta experiência foi flagrante no dia da apresentação para a comunidade de todas as propostas desenvolvidas pelo alunos, os quais puderam executar protótipos de suas intervenções, discutir com a comunidade como e o que pensaram para resolver os problemas apresentados, e, mais importante, ter o retorno da avaliação desta comunidade sobre a sua produção. Além disso, a convivência com uma cultura diferente os fez entender que, a despeito de todas as diferenças culturais, sociais e econômicas, o design participatório e a busca por intervenções sustentáveis são instrumentos importantíssimos para as intervenções neste tipo de área, independente de onde as mesmas estejam localizadas.

Seguem abaixo fotos sobre as apresentações das propostas desenvolvidas pelos alunos, onde pode-se perceber a maciça presença da comunidade. As solicitações feitas aos estudantes resumiram-se a tipos de contenções em áreas de valão, propostas de peitoris em áreas de circulação para melhorar a segurança para crianças, separação de animais de grande porte (cavalos) de áreas de lazer para crianças, e criação de guaritas para o centro cultural e comunitário.







Figura 1: Área degradada da favela estudada no workshop



Figura 2: Estudantes em visita de campo para definição do diagnóstico da área a ser trabalhada.



Figura 3: Início da apresentação dos alunos para a comunidade



Figura 4: Apresentação dos trabalhos dos estudantes





Figura 5: Explicação técnica sobre o material reciclável utilizado no protótipo

## 6. Recomendações gerais

Após este longo tempo trabalhando com este tema, as experiências diversas mostraram vários itens a serem refeitos e várias questões novas foram levantadas, o que prova que é necessário um estudo constante sobre o tema pelo simples fato de que estamos trabalhando com um espaço dinâmico e em constante transformação.

A sustentabilidade e a habitação de interesse social estão em franco processo de transformação. É flagrante a necessidade de mais pesquisa nestas duas áreas, e pesquisas aplicadas a cada subitem destes temas que possam contribuir para intervenções com mais qualidade por parte dos nossos futuros profissionais.

Itens como conforto ambiental, arquitetura bioclimática, paisagismo produtivo, intervenções de impacto ambiental, design participatório, geração de renda, apropriação do espaço, produção social do espaço por parte da comunidade, necessidade de criação

de áreas residenciais de mais qualidade e auto suficientes, eficiência energética, são todos elementos que devem ser constantemente estudados, propostos em projetos, devidamente utilizados pelas comunidades em questão, avaliados por estas comunidades, e recriados com mais eficiência, numa constante busca pela melhorias de nossos espaços urbanos, e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos seus usuários.

No entanto, há uma questão importantíssima a ser recomendada, além de todos os itens citados acima: é necessário que, urgentemente, as intervenções propostas nas Escolas de Arquitetura possam, de alguma forma, serem executadas, utilizadas pelas comunidades e adequadamente avaliadas para o estabelecimento de conclusões científicas que possam nortear com segurança o ensino e a construção de uma sociedade sustentável que traga mais qualidade a todos os seus cidadãos. É nesta linha que a FAUPUCRS vem trabalhando na favela, buscando contribuir incessantemente com o fortalecimento do papel social do arquiteto como agente importantíssimo na construção de uma sociedade mais digna e mais sustentável.

## **7. Bibliografia**

- DUARTE, Cristiane; SILVA, Osvaldo T.; BRASILEIRO, Alice. *Favela, um bairro*. Rio de Janeiro: Projeto Editores, 1996.
- HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ROMERO, Marta Adriana B. *Princípios bioclimáticos para o desenho urbano*. São Paulo: Projeto, 1998.
- SANTOS, C.N.F.; VOGEL, A. *Quando a rua vira casa*. São Paulo: Projeto/FINEP/IBAM, 1985.